

AUTOCUIDADO EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE



Arthur Pinto Silva¹, André da Silva dos Santos¹, Janaína de Oliveira Castro¹

Magno Conceição das Mercês¹

¹ Universidade do Estado da Bahia – UNEB

Introdução: O autocuidado é construído por ações voluntárias do próprio indivíduo, envolvendo suas escolhas e sua capacidade de significar suas decisões. Entretanto, no contexto laboral há um desequilíbrio na promoção ao cuidado consigo mesmo. Nesse sentido, são diversos os fatores que levam o sujeito a incapacidade para desenvolver o autocuidado. Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo descrever o perfil de autocuidado entre profissionais de saúde da Atenção Primária à Saúde (APS), pois é uma população que possui muitos empecilhos para o suprimento de suas necessidades individuais, como sono, repouso, relaxamento, atividade física, lazer, laços afetivos e boa alimentação.

Marco conceitual: Os elementos que levam o indivíduo à incapacidade podem ser frutos de fatores alheios a sua vontade ou inerentes ao indivíduo. Sendo os profissionais de saúde no cerne da atuação APS encontram diversos entraves circunstanciais para a plena execução de sua atividade laboral, devido à grande demanda de atividades, exigências da garantia da alta produtividade, relações conflituosas de hierarquias, insatisfação com a remuneração, sobrecarga de trabalho, hábitos alimentares inadequados, bem como as relações interpessoais com a equipe. Nesse sentido, com a variedade de empecilhos é notório que esse trabalhador não goza de absoluto regalo de cuidar de si de maneira a cumprir suas necessidades como ser holístico.

Metodologia: Trata-se de um estudo multicêntrico, do tipo transversal, com todos os profissionais de saúde de todas as Unidades de Saúde da Família delimitando-se ao Distrito Sanitário Cabula-Beiru, de Salvador, Bahia, Brasil. O instrumento utilizado para avaliar a capacidade de autocuidado foi a escala (ASA-A). A análise dos dados foi realizada no programa estatístico SPSS 22.0. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNEB sob o parecer de nº 2.545.428/2018. A população de estudo correspondeu a 84 profissionais, tendo-

se alcançado uma taxa de resposta de 75,5%.

Resultados: O estudo evidenciou uma população predominantemente feminina (85,5%), negra (79,5%), maioria não fumava (97,6%), entretanto os que consumiam bebida alcoólica alcançaram (61,4%). insatisfação com o padrão de sono (59,0%), bem como insatisfação com a forma física (62,7%).

Conclusão: Frente ao exposto, destaca-se que a prevalência de capacidade para o autocuidado foi de 6%. Apresenta-se como limitações do presente o tempo disponível pelos profissionais para resposta dos instrumentos da pesquisa. Acredita-se que novos estudos sejam conduzidos em maiores populações buscando elucidar os fatores associados a capacidade do cuidado e compreender melhor se a alta prevalência de capacidade positiva para o autocuidado é uma estratégia de resiliência, frente ao quadro aviltante que vivenciam no âmbito da Atenção Primária à Saúde.

Referências:

BAGGIO, M. A. et al. Profissional de enfermagem: compreendendo o autocuidado. Revista Gaúcha de Enfermagem. Passo Fundo, 2007.

BUD, M. B. C. et al. A noção de cuidado de si mesmo e o conceito de autocuidado na enfermagem. Texto Contexto Enferm. Florianópolis, 2006.

MERCES, M. C. et al. Prevalência da Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem da atenção básica à saúde / *Prevalence of Burnout Syndrome in nursing professionals of basic healthcare*. Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online. 2017.

MERCES, M. C. et al. Evidências científicas sobre a associação entre burnout e síndrome metabólica: revisão integrativa. Acta paul. enferm. São Paulo, 2019.